

# Afirmação Suprema e Definitiva da Conciencia Brasileira

## O grito do Ipiranga somou as aspirações da nacionalidade para inscreve-las na taboa imperecível dos mandamentos eternos (ELOQUENTES PALAVRAS DO INTERVENTOR NEREU RAMOS)

No dia 7, por ocasião de assinalar-se, com uma demonstração cívica verdadeiramente inédita para Florianópolis, a «Hora da Independência», o sr. Interventor Nereu Ramos proferiu, da sacada do Palácio do Governo, o seguinte discurso, vibrantemente aplaudido:

«Senhores: Inflammados da mesma chama patriótica, e confraternizando no mesmo propósito de solenizar a hora exata em que se fixou no tempo e na história, o início da vida independente e livre da Nação, aqui, á frente da casa da gente barriga-verde e do seu governo, sem distinção de credos, de profissões, de ascendências étnicas, de classes ou categorias sociais, se reunem homens e mulheres, escolares e soldados, empregados e empregadores, autoridades e povo catarinense.

Nunca como hoje teve maior significação cívica a comemoração que ora se realiza em todas as unidades da República. Jamais definiu ela tão expressiva e emocionalmente os sentimentos de dignidade e honra nacionais. Afirmção suprema e definitiva da consciência brasileira, o grito do Ipiranga somou as aspirações da nacionalidade para inscreve-las

na táboa imperecível dos mandamentos eternos Ameaçado e agredido covardemente pelas hordas vandálicas que o hitlerismo adestrou para o crime, para a traição e para o mal, o Brasil, na sua corajosa atitude, reafirmou varonilmente as suas tradições políticas e definiu impertinente o sentido da sua trajetória por entre os povos livres e soberanos do continente americano

Eis por que esta solenidade é menos a rememoração festiva dum feito histórico de larga e benéfica influência na evolução do país, para ser antes a afirmação da nossa fé nos superiores destinos da Pátria.

Os que nos agrediram traiçoeiramente e ainda rondam as nossas costas marítimas, em busca de sangue para a sua sêde e de crimes para a sua fama, desconhecem o que seja o Brasil nos impulsos de sua honra ofendida ou nos arrebatamentos da sua dignidade injuriada

Já lhes deram, porém, a esses vandalos, a nitida demonstração do que é a Pátria de Santos Dumont, de Caxias e de Barroso, es jovens e intrepidos pilotos que cortam os nossos céus e varrem os nossos mares, pa-

neando magnificamente nas asas das suas maquinas a sua própria gloria e a eterna gloria da terra em que nasceram.

Mas não são apenas os pilotos do ar, os marujos e os soldados que têm de falar pelo Brasil. Somos todos os que nele nascemos livres e livres queremos viver.

A hora é portanto, de renúncia e de sacrificio. E sobretudo de confiança e de ação. De ação continuada e firme em defesa das Américas, porque em defesa do Brasil. De confiança no grande Chefe que nos orienta e conduz. De confiança nas forças que simbolizam a honra e asseguram a integridade da Pátria. De confiança nas energias e na capaci-

dade da nossa gente, que há de transformar as dificuldades que se lhe amontoam á frente em instrumentos fecundos de realizações e em fórmulas solucionadoras de problemas fundamentais do Brasil. De confiança na opulência da terra dardivosa e feraz e por isso cobiçada dos que lhe desconhecem a vocação para a liberdade. De confiança em nós mesmos, porque imperativo do próprio nascimento debaixo destes céus maravilhosos e azuis que o barbarismo hitleriano ameaçou ultrajar, porque não os soube entender nem interpretar na luminosidade do seu idealismo, da sua fé e da inabável crença na justiça e no direito.

Em aceitando sem vacilação, masculamente, o estado de guerra que lhe foi imposto pela alucinação demoniaca do totalitarismo pagão, o Brasil, fiel á sua predestinação e aos seus compromissos continentais, situou-se erectamente no posto que lhe apontavam os acontecimentos internacionais, cujos desdobramentos, por entre lágrimas suor e sangue, vão modelando o mundo de amanhã, madrugante já na incoecível determinação unida.

Da sua atitude irrepreensível e esclarecida, e que foi bem o denominador comum de 40 milhões de vontades altivas e inconfundíveis, só lhe advieram, á Nação brasileira, prestigio e força e ao

benemérito governo que trouxe com mão firme e alta visão, mais lhe cresceu e maior lhe ficou sendo a autoridade dentro e fóra das fronteiras territoriais da Pátria.

Unamo-nos, pois, cada vez mais em torno do Presidente Getúlio Vargas, condutor avisado e sereno, cumprindo-lhe sem reticências ou hesitações as sábias deter-

minações e obedecendo-lhe aos lúcidos conselhos. Unamo-nos cada vez mais, quantos nasceram no Brasil, qualquer que lhe seja a tonalidade racial, em torno do nosso pavilhão, símbolo luminoso dos seus ideais, garantia excelsa das suas vitórias, penhor incommensurável de sua gloriosa imortalidade.

**ADVOGADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITORIO EM LANGUINA

# CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

<b>Redação e oficinas</b> RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Fone, 86	<b>LAGUNA - Sta. Catarina</b> DOMINGO 13 de Setembro de 1942	<b>DIREÇÃO:</b> DR. JOÃO DE OLIVEIRA	<b>ANO XI</b> Número 557	<b>ASSINATURAS</b> Anual ..... 215000 Semestral ..... 105000 Avulso ..... 5400
--	--	---	-----------------------------	---

## O dia da Independência, em Laguna

Apesar do mau tempo reinante, alcançaram brilhantismo as festividades realizadas na data magna de nossa emancipação política. Notava-se desde cedo o borborinho da concentração na Praça da Bandeira, onde estava armado o Altar da Pátria, figurando no mesmo a fotografia do inclito presidente Getúlio Vargas. Concentradas ali todas as autoridades, associações, escolares, sindicatos de classes, corporações musicais e o povo, foi, pelo sr. Prefeito Municipal, hasteado o pavilhão pátrio, ao som do hino nacional, entoado por todos os presentes. Em alusivas declarações á data, fizeram-se ouvir diversos alunos dos nossos educandários. Logo após usou da palavra o orador oficial sr. J. A. D. Barreto. Em seguida foi organizado o desfile, que obedeceu á seguinte ordem:

Banda de Tambores da Associação de Escoteiros; Liga de Defesa Nacional e Autoridades; Samaritanas; Associação de Escoteiros da Laguna; Grupo Escolar Stella Maris; Grupo Escolar Ana Gondin; corporação musical União dos Artistas; G'nasio Lagunense; Grupo Jeronimo Coelho; corporação musical Carlos Gomes; Reservistas; Associações Desportivas e Sindicatos de Classes.

Por entre aplausos e vivas da assistencia, desfilou o péstito cívico, garbosamente, obedecendo o itinerario previsto. Retornando todos á Praça da Bandeira, fez o professor German Donner, patriótico apelo ao povo, para que os presentes depusessem sobre o altar da Pátria qualquer contribuição destinada a dar asa ao Brasil. Acendendo ao pedido do orador, foram depositadas,

ao lado da piramide de metal que se formava no centro da praça e dentro do alumínio ofertado pelo «Correio do Sul», as contribuições dos assistentes.

Ficou, durante todo o dia, guardado o Altar da Pátria por escoteiros da Associação de Escoteiros da Laguna.

Em quasi todos os estabelecimentos comerciais, repartições federais, estaduais e municipais, panejava, hasteada, a bandeira nacional.

Durante o trajeto da passeata, foi executada pelas bandas musicais e cantado por todos, o hino e letra do musicista conterraneo, sr. Julio Dacia Barreto.

E assim por entre o jubilo e manifestações patrióticas do povo lagunense, foi comemorado o grandioso dia da nossa Independencia, a magna data do Brasil livre e soberano.

## Nada de perseguições partidarias, nem pessoais!

### Não chamemos inimigos da Pátria os que são nossos próprios inimigos!

Trechos de uma proclamação do Interventor Amaral Peixoto

«O momento é de união. Devemos afastar as nosas dissensões, pôr de lado as competições pessoais, tudo em favor do fortalecimento da nacionalidade. Sigamos a exortação de Rui Barbosa. Não chamemos inimigos da patria os que são apenas nossos próprios inimigos. Qualquer que tenha sido a ideologia politica adotada por um brasileiro, até este momento, não deve ser invocada para desconfiarças no presente; acreditamos que ele, como nós tudo fará para a defesa da Pátria comum. Mas os que daqui por diante se insurgirem, em ação ou até mesmo em pensamento, con-

tra o caminho já traçado, receberão todo o nosso rigor. Para isso, cada brasileiro deverá se constituir um fiscal vigilante e rigoroso.

Quando aos estrangeiros súditos do Eixo, não lhes devemos dar combate sistemático. Observemos suas atividades, mas diferencemos os que aqui constituiram familia e trabalho concorrendo para o engrandecimento nacional, daqueles outros

que, agentes dos governos totalitarios, aqui vieram para dividir, intrigar, preparar a destruição do que é nosso e abrir as portas do país á invasão de suas hordas. A destruição de seus bens, já em parte incorporados ao patrimonio nacional, é, sob todos os aspectos, desaconselhavel. A agitação e a desordem só podem favorecer ás manobras desagregadoras dos nossos adversa-

rios. Por outro lado, fechemos ouvidos aos intrigantes internacionais, que procuram lançar a desconfiança entre os povos americanos, bons vizinhos e amigos.

Eis a palavra do senhor presidente Getúlio Vargas, que eu transmito aos fluminenses neste momento. Trabalhar, produzir e combater, até o fim, pela defesa do nosso Brasil»

# LEI MARCIAL

## para os que cometerem atos de TRAIÇÃO E SABOTAGEM!

### Declara o Presidente Cetulio Vargas aos trabalhadores, acentuando: —

«Se nós tínhamos, no seio das nossas fábricas e das nossas oficinas, elementos pertencentes a esses países nossos inimigos ou deles descendentes, não devíamos, entretanto, expulsá-los; devíamos, antes, obrigá-los a trabalhar para o Brasil, devíamos fazer com eles, não o que na Europa fizeram com os operarios escravizados dos outros países, mas obrigá-los a trabalhar sob as vistas do operario brasileiro, sob o seu controle, sob a sua fiscalização, porque só então se poderia verificar se eles cometiam atos de traição ou sabotagem, para que, PERANTE A LEI MARCIAL, respondessem pelos seus crimes».

# Brasileiros, Acima de Tudo!

O Povo Brasileiro ouviu a palavra do Arcebispo de São Paulo, Don José Gaspar de Afonseca.

Falando logo após a missa mandada celebrar na Esplanada do Castelo, em ação de graças pelo restabelecimento do Chefe da Nação, esse prelado condenou com veemência os sentimentos de xenofobia, fazendo ainda um comovido apelo para que, nas horas atuais, não sejamos facil presa de odios injustificaveis ou excessivos.

Ora, o povo brasileiro jamais alimentou os sentimentos em questão. Nossos excessos, com relação aos estrangeiros que vivem no Brasil, têm sido

excessos contrarios; os de uma hospitalidade que através dos tempos se tornou proverbial, pois o respeito que nutrimos pela Pátria, nós o estendemos a todas as demais nações, na prática de um principio confirmado pela nossa índole, pelos nossos hábitos e pelas nossas leis.

Se agora nos enchemos de revolta e de vingança contra o Eixo; se a cólera se apossou de nossa gente, si queremos o castigo de alemães, italianos e nipões, não se pôde vêr aí a morbidez xenófoba, ou seja a eclosão de má vontade e de desconfiança enraivecida ao estrangeiros, em geral, pelos

simples fato de serem estrangeiros

Porque tudo quanto desejamos, nesta hora decisiva dos destino pátrios, é punição daqueles que se acumpliciam com os nossos agressores, armando uma cilada aos nossos jovens reservistas, ás mulheres e ás crianças que seguem des-cuidados para o norte, em barcos desarmados.

O arcebispo de S. Paulo, como quer que seja, falou com muita oportunidade, lembrando que as iras da Nação não deverão cair na cabeça de inocentes, como inocentes, aliás, eram as vi-

(Continúa na 4ª página)

# CORREIO DO SUL Esportivo A Federação...

(DO NOSSO REPORTER A R A G Ã O)

## Sul Catarinense x Combinado

Depois de uma noite chuvosa, o domingo passado amanheceu risonho e satisfeito, dominando toda a cidade. Laguna teve um dia de sol como nunca. Depois da missa domingueira, desfilavam risonhas e contentes, grupos encantadores de garotas fascinantes e bonitas.

As 13 horas e 30 minutos os silvos da locomotiva vibram a imensa massa humana que se comprimia na estação, aguardando a chegada dos visitantes amigos que compunham a embaixada do SUL-CATARINENSE, de TUBARÃO. Daí a 15 minutos o trem, repleto de passageiros, tendo as cinco composições superlotadas de famílias, chegava a estação. Os gritos de viva saem dos lábios bonitos da torcida feminina. Abraços, votos de boas-vindas, sorrisos, alegrias, satisfação...

Todas as diretorias dos clubes locais aguardavam a chegada da comitiva bem credenciada do SUL-CATARINENSE. O sr. Raul Ferreira, como presidente perpetuo do Lamego e amigo indiscutível de Tubarão, recebeu amigavelmente os visitantes com amplos de amizades.

O Campo do Barriga Verde ha muito que não tinha uma visita daquela. Tudo ali era admiravel. Um 500 pessoas mais ou menos aguardavam ansiosas o desenrolar da partida amistosa entre o forte conjunto do Sul-Catarinense e o seu irmão Cobrasil.

Os visitantes deixavam perceber nos semblantes a fé inabalavel de uma victoria certa. Surge porém a dolorosa noticia: COBRASIL não jogará e sim, um COMBINADO. A decepção passa entre a assistencia como crise de nervos enfraquecidos. Mas tudo é esporte. A alegria e o entusiasmo voltam a imperar em todos os semblantes. Ninguém pensa mais na modificação do Cobrasil.

E assim o combinado entra em campo: Luiz — Lourival e Yêyê. Carlinho — Gato e Joãozinho, Renato — Tião — Gatinho — Nhônô e Heraldô.

A bandeira Brasileira tremula altiva e altaneira, tendo como vassallos as representantes da mocidade esportiva das duas irmãs vizinhas e cidades amigas.

O nosso cronometro marcava 15 horas 30 minutos, quando foi batida a saída na bola. O jogo se desloca admiravelmente para ambos os lados. A linha do combinado aproveita uma escapada e desce ao campo inimigo. Renato tenta vazar a cidadela sulina aos 3 minutos de jogo; porém os adversarios estão alerta e o quiper segura bem.

Nhônô aos seis minutos de pelega experimenta a «agulha», enviando um torpedo na couraça inimiga. A assistencia vibra. Mas a pontaria falhou. O center-half do Sul-Catarinense joga admiravelmente. A ala esquerda, sempre ativa, não deixa escapar oportunidade de avançar contra o combinado, porém, ha um forte defensor da cidadela de Luiz: Yêyê! O jogo vai se desenrolando bem equilibrado e muito bem distribuido. São decorridos 10 minutos de luta e os garotos sulinos reagem com firmeza contra o campo adversario, preparando o ataque, mas falha de novo outra pontaria. A pelota volta ao centro do campo e Tião se apodera, fintando dois adversarios e entregando a Gatinho. Este se apodera do passe e passa mal a Nhônô, que mesmo assim finta mais um inimigo e entrega para que o proprio

Gatinho aos 12 minutos abra o escore da tarde. É batida nova saída e a pelota vai aos pés de Renato; este, excessivamente esforçado, consegue passar para Nhônô que perde o passe. A pelota é levada ao lado de Tião, que fica marcadissimo. Joãozinho chuta para Gatinho, este como sempre, entrega ao mestre Nhônô, que chuta fortemente para o quiper sulino segurar. Não ha provavel vencedor, pois o jogo não podia ser «visto» com tanta pressa.

Mas acontece que ha uma distração da defesa sulina e Renato e Nhônô entram com a bola na rede, que tão bem vinha sendo defendida. Era o segundo goal aos 16 minutos de jogo. Logo a saída da pelota os sulinos reagem num ataque admiravel, obrigando a «Combinado» a fazer corner. Batido que foi este, o jogo agora volta ao campo contrário numa cerrada investida comandada por Tião, Nhônô e Gatinho. Ha uma confusão séria em frente ao goal, mas o quiper defende com firmeza. A disciplina está sendo muito observada em campo de ambos os contendores. Não ha observações contra a ética do futebol.

Ha uma penalidade na porta do goal. Penalti batido sem resultado para o combinado. A torcida que vinha se mantendo jururá, delira de entusiasmo; é Nhônô que vem comandando um novo ataque. Ha um frenesi de delirio; porém Gatinho, na ansia de fazer o tento espetacular, atrapalha Nhônô de conquistar brilhantemente o terceiro goal. Ah!... se ouve de todos os lábios.

Faltam somente vinte e dois minutos para terminar o primeiro tempo. O juiz apita corner contra os visitantes, Nhônô, que estava já na estrema esquerda, bate a penalidade, pondo a pelota fora de campo. Nova investida dos visitantes sem resultado. Num espaço de oito minutos o combinado reage com tanta insistencia, que foi marcado quatro corner contra a defesa Sul-Catarinense, sem resultado satisfatorio. Faltam apenas quatro minutos para terminar o primeiro tempo. Os garotos, muitos bem crianças já mostravam cansaço naquela partida movimentada. Mesmo assim, conseguem com muito esforço, manter o placarde em 2 x 0, até as 15 horas e 15 minutos,

quando foi terminada a primeira parte da pelega. As 16 horas e 30 minutos, foi recomeçado o encontro, sendo a bola saída pelo combinado. Logo aos primeiros minutos, nota-se falta de animo na torcida pro Sul-Catarinense. Mesmo assim, o jogo prometia melhorar, mas, no decorrer dos primeiros cinco minutos, ha um verdadeiro ataque do combinado contra a defesa sulina. Numa escapada, Nhônô chuta em goal, fazendo a bola ir à trave, num fantástico goal TECNICO. Foi de fato goal, por isso o juiz, que vinha fazendo uma atuação perfeita, marcou. Os visitantes não se conformaram com tal atitude do juiz, pois, numa partida amigavel como aquela, não se poderia marca a penalidade, muito embora fosse de fato indiscutivel.

Apoiamos aqui os visitantes, não como gentileza ou coisa que pareça, mas apenas por considerarmos que o juiz devia deixar de consignar um tento, que embora válido por pessoas entendidas nas regras do futebol, não era compreendido, ao menos pela metade da assistencia. Aquilo foi um goal para ser consignado numa partida de campeonato, tuada quasi sempre por dois juizes, em vista da responsabilidade de todas as faltas, sendo preciso muitas vezes ir ao campo uma comissão técnica da liga ou da federação para estudar tais acontecimentos. Somente por isso apoiamos os visitantes. Muitos dos jogadores sulinos deitaram-se em campo como protesto á validade do tento. O juiz apita e eles se mantêm calmos. Retira-se o juiz do campo não querendo desfazer na sua atitude lógica. O jogo é interrompido durante cinco minutos até que Busnardo e a Diretoria do Sul-Catarinense entram em campo, onde reúnem seus pupilo: num bate-papo amigavel. O placarde volta a marcar: Cobrasil 3, Sul-Catarinense 0.

Os visitantes se apoderam da pelota e fazem uma investida sensacional, obrigando

Carlinho, que correu para auxiliar a defesa, a fazer o goal quasi feito pelos atacantes. Esse resultado de 3 x 1 anima um pouco a turma do Sul-Catarinense; porém, não foi auxiliado pela torcida. E assim a partida perdeu o aspecto anterior de agilidade, voltando a enfraquecer aos poucos. Em seguida Nhônô dá um forte chute em goal, que o quiper defende com os braços, causando dessa defesa a sua saída de campo, devido ficar contundido pelo mau jeito de rebater o couro. Entra outro goleiro e o jogo novamente muda de aspecto. Os sulinos reagem numa investida endiabrada, obrigando o quiper do combinado a fazer uma boa defesa. As 17 horas e 3 minutos, o juiz apita corner contra os sulinos. Batido este, foi consignado o quarto goal a favor do combinado Cobrasil: O quiper substituto fez diversas defesas, chegando a machucar-se um pouco. A um novo ataque comandado por Nhônô, o béque sulino se machuca, sendo substituído imediatamente. Com essas substituições o jogo perde a sua vivacidade e as 17 horas e 10 minutos é marcado o quinto goal pró-combinado. A assistencia vai deixando o campo; os garotos visitantes vão também ficando exaustos naquela partida desigual. Passa voando sobre o campo um avião, a turma sulina se reanima, tentando um desembarque na fortaleza do combinado. Ha incerteza na ataque, as baterias entram em ação e a pelota volta ao centro do campo enviada pelo Yêyê. A turma do Barriga-Verde, numa combinação esantosa, ataca a cidadela sulina; os defensores reagem e o couro vai para fora do campo. Aos poucos é dominada a defesa sulina e as 17 e 15 minutos é enviado um torpedo direto nas malhas da rede Sul-Catarinense. Sem poderem mais reagir, os visitantes se colocam na defesa, mantendo com bravura o escore de 6 x 1

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

CONCLUSÃO

Não chegou ao nosso conhecimento o motivo pela qual a Diretoria do Cobrasil resolveu modificar o seu quadro, pondo quatro valerosos elementos do Barriga-Verde para disputar a partida amistosa de Domingo passado contra o Sul-Catarinense.

Somente uma coisa podemos supor: o medo de uma derrota certa e indiscutível, pois os visitantes, muito embora composto de garotos, mostraram-se conhecedores de suas responsabilidades. Afirmamos mais uma vez que a nossa opinião não é algo de gentileza para os visitantes, nem tão pouco medo de criticas e de opiniões apressadas e baristas. Todos aqueles que assistiram a esse encontro, não terão outra afirmativa contrária ao nosso ponto de vista.

O Cobrasil sosinho, sem a ajuda do invicto Barriga-Verde, perderia de certo mais uma partida de futebol em Laguna. O Sul-Catarinense mostrou verdadeiro valor esportivo e uma disciplina irrepreensível. Felizmente, de ambas as partes nada houve a ser lamentado. Prepare-se o Cobrasil e convide novamente o Sul-Catarinense para outra amistosa e verá então a ironia do placarde... Que nos perdõem aqueles que fazem do esporte estúpido sem polvora para provocar conchavos e angariar simpatias interesseiras. Aqui estamos para criticar ou elogiar quem quer que seja e não para fazer politica mesquinha e descabível.

Ao Sul-Catarinense, que levou a derrota para a sua terra, derrota gloriosa de um combinado forte, enviamos daqui o nosso apoio sincero.

E ao combinado, ao Barriga-Verde quasi vencedor, os nossos parabens desinteressados.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

CONCLUSÃO

Não chegou ao nosso conhecimento o motivo pela qual a Diretoria do Cobrasil resolveu modificar o seu quadro, pondo quatro valerosos elementos do Barriga-Verde para disputar a partida amistosa de Domingo passado contra o Sul-Catarinense.

Somente uma coisa podemos supor: o medo de uma derrota certa e indiscutível, pois os visitantes, muito embora composto de garotos, mostraram-se conhecedores de suas responsabilidades. Afirmamos mais uma vez que a nossa opinião não é algo de gentileza para os visitantes, nem tão pouco medo de criticas e de opiniões apressadas e baristas. Todos aqueles que assistiram a esse encontro, não terão outra afirmativa contrária ao nosso ponto de vista.

O Cobrasil sosinho, sem a ajuda do invicto Barriga-Verde, perderia de certo mais uma partida de futebol em Laguna. O Sul-Catarinense mostrou verdadeiro valor esportivo e uma disciplina irrepreensível. Felizmente, de ambas as partes nada houve a ser lamentado. Prepare-se o Cobrasil e convide novamente o Sul-Catarinense para outra amistosa e verá então a ironia do placarde... Que nos perdõem aqueles que fazem do esporte estúpido sem polvora para provocar conchavos e angariar simpatias interesseiras. Aqui estamos para criticar ou elogiar quem quer que seja e não para fazer politica mesquinha e descabível.

Ao Sul-Catarinense, que levou a derrota para a sua terra, derrota gloriosa de um combinado forte, enviamos daqui o nosso apoio sincero.

E ao combinado, ao Barriga-Verde quasi vencedor, os nossos parabens desinteressados.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

CONCLUSÃO

Não chegou ao nosso conhecimento o motivo pela qual a Diretoria do Cobrasil resolveu modificar o seu quadro, pondo quatro valerosos elementos do Barriga-Verde para disputar a partida amistosa de Domingo passado contra o Sul-Catarinense.

Somente uma coisa podemos supor: o medo de uma derrota certa e indiscutível, pois os visitantes, muito embora composto de garotos, mostraram-se conhecedores de suas responsabilidades. Afirmamos mais uma vez que a nossa opinião não é algo de gentileza para os visitantes, nem tão pouco medo de criticas e de opiniões apressadas e baristas. Todos aqueles que assistiram a esse encontro, não terão outra afirmativa contrária ao nosso ponto de vista.

O Cobrasil sosinho, sem a ajuda do invicto Barriga-Verde, perderia de certo mais uma partida de futebol em Laguna. O Sul-Catarinense mostrou verdadeiro valor esportivo e uma disciplina irrepreensível. Felizmente, de ambas as partes nada houve a ser lamentado. Prepare-se o Cobrasil e convide novamente o Sul-Catarinense para outra amistosa e verá então a ironia do placarde... Que nos perdõem aqueles que fazem do esporte estúpido sem polvora para provocar conchavos e angariar simpatias interesseiras. Aqui estamos para criticar ou elogiar quem quer que seja e não para fazer politica mesquinha e descabível.

Ao Sul-Catarinense, que levou a derrota para a sua terra, derrota gloriosa de um combinado forte, enviamos daqui o nosso apoio sincero.

E ao combinado, ao Barriga-Verde quasi vencedor, os nossos parabens desinteressados.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

CONCLUSÃO

Não chegou ao nosso conhecimento o motivo pela qual a Diretoria do Cobrasil resolveu modificar o seu quadro, pondo quatro valerosos elementos do Barriga-Verde para disputar a partida amistosa de Domingo passado contra o Sul-Catarinense.

Somente uma coisa podemos supor: o medo de uma derrota certa e indiscutível, pois os visitantes, muito embora composto de garotos, mostraram-se conhecedores de suas responsabilidades. Afirmamos mais uma vez que a nossa opinião não é algo de gentileza para os visitantes, nem tão pouco medo de criticas e de opiniões apressadas e baristas. Todos aqueles que assistiram a esse encontro, não terão outra afirmativa contrária ao nosso ponto de vista.

O Cobrasil sosinho, sem a ajuda do invicto Barriga-Verde, perderia de certo mais uma partida de futebol em Laguna. O Sul-Catarinense mostrou verdadeiro valor esportivo e uma disciplina irrepreensível. Felizmente, de ambas as partes nada houve a ser lamentado. Prepare-se o Cobrasil e convide novamente o Sul-Catarinense para outra amistosa e verá então a ironia do placarde... Que nos perdõem aqueles que fazem do esporte estúpido sem polvora para provocar conchavos e angariar simpatias interesseiras. Aqui estamos para criticar ou elogiar quem quer que seja e não para fazer politica mesquinha e descabível.

Ao Sul-Catarinense, que levou a derrota para a sua terra, derrota gloriosa de um combinado forte, enviamos daqui o nosso apoio sincero.

E ao combinado, ao Barriga-Verde quasi vencedor, os nossos parabens desinteressados.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

CONCLUSÃO

Não chegou ao nosso conhecimento o motivo pela qual a Diretoria do Cobrasil resolveu modificar o seu quadro, pondo quatro valerosos elementos do Barriga-Verde para disputar a partida amistosa de Domingo passado contra o Sul-Catarinense.

Somente uma coisa podemos supor: o medo de uma derrota certa e indiscutível, pois os visitantes, muito embora composto de garotos, mostraram-se conhecedores de suas responsabilidades. Afirmamos mais uma vez que a nossa opinião não é algo de gentileza para os visitantes, nem tão pouco medo de criticas e de opiniões apressadas e baristas. Todos aqueles que assistiram a esse encontro, não terão outra afirmativa contrária ao nosso ponto de vista.

O Cobrasil sosinho, sem a ajuda do invicto Barriga-Verde, perderia de certo mais uma partida de futebol em Laguna. O Sul-Catarinense mostrou verdadeiro valor esportivo e uma disciplina irrepreensível. Felizmente, de ambas as partes nada houve a ser lamentado. Prepare-se o Cobrasil e convide novamente o Sul-Catarinense para outra amistosa e verá então a ironia do placarde... Que nos perdõem aqueles que fazem do esporte estúpido sem polvora para provocar conchavos e angariar simpatias interesseiras. Aqui estamos para criticar ou elogiar quem quer que seja e não para fazer politica mesquinha e descabível.

Ao Sul-Catarinense, que levou a derrota para a sua terra, derrota gloriosa de um combinado forte, enviamos daqui o nosso apoio sincero.

E ao combinado, ao Barriga-Verde quasi vencedor, os nossos parabens desinteressados.

até as 17 horas e 20 minutos, quando é terminada a pelega.

## Lamego x Imbituba

Muito embora não mais existisse Liga de Desportos em Laguna, tremulava no dia 7 de Setembro, desde cedo, a bandeira da extinta, no campo do Barriga-Verde, talvez como homenagem aos que não aceitaram os conchavos planejados. Gestos assim merecem não só os louvores de quem ama o esporte, como o apoio intransigível. Mario Bianchini, Dr. José Martins, ilustre e humanitario médico patriota e todos os demais componentes da Ex-Liga de Desporto Lagunense, não podiam ter outra atitude, senão essa que aplaudimos, fazendo coro com o mundo esportivo lagunense.

A embaixada do Imbituba Atlético Clube chegou ás 14 horas, vindo em automoveis e caminhões.

Da cidade de Tubarão chegou um trem com duas composições superlotadas, para assistir o encontro entre Lamego x Imbituba.

Mais de 600 pessoas assistiram essa pelega. As duas bandas musicais emprestaram seu concurso, alegrando os espectadores com marchas patrioticas, hinos, dobrados, etc.

Em 14 horas e 45 minutos quando os representantes da finada Liga entram em campo, tendo á frente o sr. Mario Bianchini, recebidos por uma salva de palmas por parte de quasi toda arquibancada. Palmas essas, que testemunham publicamente o apoio geral dos presentes. Representou a Federação e a L. D. L. o sr. Flavio Ferrari. Como juiz da pugna, atuou o sr. Cesar Seara.

Jalmo chuta para Mandico, que perde para Zaboti. Zaboti desce sobre o arco de Lelé, mas, oh! perd: um bonito goal por não ter chutado com o pé esquerdo. Ha diversas penalidades de ambos os lados.

O Imbituba mostra superioridade em todos pontos de vista. Bem treinado e muito bem organizado. O Imbituba veiu em forma de levar a victoria!

A pelota continua em movimento. Ha uma arrancada do Imbituba; porém, Zaboti, além de não estar chutando com o esquerdo, está marcado seriamente por Mandico e Jalmo. Sendo assim, Cruz salva o arco de Lelé. O couro está com Jalmo que nada produziu, deixando Bigode lhe tirar dos pés, passando para Antoninho que estava desmarcado, porém, Nelsinho lhe tira o couro e chuta para Angelo, que corre com o couro passando a Mandico. Mandico perde para Zoca que entrega a Beto. Este rapidamente passa para Zaboti que continúa chutando somente com o pé direito, perdendo assim boas oportunidades de forçar a defesa do Lamego. Toda a assistencia delira! agora Salame e Mandico que vêm trazendo a pelota, até que Tiago rebate mal, fazendo com que Angelo se apodere do couro, passando a Galego; este corre, a torcida delira entusiasmada.

Leco tenta tomar o couro, mas é tarde; Galego já o tinha posto dentro do arco, tão bem defendido por Laurô. São decorridos 25 minutos de jogo e o placarde marca 1 x 0 a favor do Lamego. O entusiasmo da torcida é admiravel! Os Barriguistas atiram o chapéu ao

Associação Beneficencia Lagunense

ASSEMBLEIA GERAL

De ordem da Sra. Presidente, convidado todos os socios desta «Associação» para uma reunião de Assembléa Geral, a realizar-se nos salões de «Congresso Lagunense», ás 14 horas do dia 13 do corrente, afim de tratar-se da escolha do nome que deverá tomar o «Asilo de Mendicidade».

Não comparecendo nesse dia numero legal de socios, a reunião se deverá realizar no dia seguinte, segunda-feira, 14 do corrente, ás 17 1/2 horas, no mesmo local, com o numero de socios presentes.

Laguna, 9 de setembro de 1942

Yvone Cabral Baumgarten

1ª, Secretaria

## TELEGRAMA A "IMPREENSA"

Este, sim, é um homem de verdade

O caso da reportagem sobre a partida pebolística entre o Lamego e o Hercilio Luz, tem sido vivamente comentada. O primeiro foi o sr. Raul Ferreira, que falou isoladamente, ficando, por isso, isolado no seo dos seus companheiros maguados e ofendidos. Ergueu-se, depois, a TORCIDA do Hercilio Luz, em Tubarão, conforme o telegrama que publicamos na edição passada. Saiu, a seguir, «A Imprensa», trazendo um artigo virulento, cheio de inverdades e infamias contra o repórter, que não se molestou. Cada um dá o que tem!

Acontece, entretanto, que entre os muitos alevos e perfidias do semanario tubarõense, veiu uma que atingiu, em cheio, o sr. Silvio Moreira Filho, cunhado do dr. Norberto Pais, Superintendente da «Terêsa Cristina». O sr. Silvio Moreira, que administra, aqui, importante departamento federal, não é um desfrizado, que se conforma com insultos e agressões. Daí o seu imediato e energico telegrama, transmitido no dia 8, que é do seguinte teor:

LAGUNA, 8-9 42. — Diretor-gerente da «Imprensa» Rua Cel. Colaço Tubarão. — Exigo de público, em nome da verdade, moral e decencia, que V.S. prove que o cronista citado em seu jornal de 5 deste mês sobre o jogo Lamego-Hercilio, é um «alugado do Trapiche do Magalhães (as).» — Silvio Moreira Filho, administrador do Trapiche Magalhães.

— Ora! Basta este telegrama de um homem idoneo e ativo, para desmoralizar, por completo, todo o alevoso

arrazoado de «A Imprensa», de Tubarão. Basta a manifestação desta atitude de um homem de verdade, para redimir a fraqueza dos tímidos, que não sabem se desagrar das ofensas recebidas.

## LAMENTAVEL!

Chegou ao nosso conhecimento que o humanitario e querido médico esportista Dr. José Martins abandonará por completo o esporte lagunense! Noticia mais dolorosa não podia vir ao nosso conhecimento, porque é inegalavel que S. S., com idéias modernas sobre a condição do esporte atual, vem emprestando a sua projeção de escol não só ao Lamego, a quem ele conseguiu levantar do marasmo e do abandono, como ao meio esportivo desta cidade.

Abandonar agora o Lamego, quando ele está numa situação promissora, elevado pelo esforço e pela personalidade do distinto medico, decerto é bastante lamentavel!

Estamos certos de que os associados do Lamego jamais consentirão na saída de S. S.

E isto porque o Lamego não pôde prescindir, de forma alguma, da atividade moça, realizadora e opeiosa do benquistado dr. José Martins.

Queira Deus que a informação não passe de um boato. Estamos certos que todos os lameguistas estão alérrta e confiantes na sua vigilancia para não perder o maior e o mais esforçado lameguista atual: Dr. José Martins.

(Conclusão da 2ª. página)

a sr. A música executa a marcha, fazendo os torcedores gíngarem com vontade...

E' saída a bola por Zaboti. O jogo volta a ser célere e bem feito. Aos 30 minutos de peleja o Imbituba empata a partida. Daí a 10 minutos Zacchi bate um corner, fazendo o 2º. goal a favor do Imbituba. Marcando o placarde: Imbituba 2. Lamego x 1, terminou assim o 1º. tempo.

## O 2º. TEMPO

A's 16 horas e 20 minutos o juiz apita, sendo batida a saída. Daí a 15 minutos, Angelo entrega o couro a Salame para que este consiga o 2º. goal, isto é, o empate que ninguém esperava mais. O Lamego e o Imbituba jogam fazendo diversas penalidades. O jogo bruto está em campo. Safe-se quem puder! A peleja que tinha começado tão bonita, mudou de aspeto no 2º. tempo. Machuca-se um aqui, outro ali, e assim aos 27 minutos de jogo, Salame consegue vaziar a rede do Lauro. Toda a assistência vibra deirante! A banda musical toca agora a marcha patriótica. Em campo diversos jogadores se machucam. E' lamentável a reação no 2º. tempo. Os torcedores interesseiros animam

## ESPORTES

cada vez mais a turma. O jogo passa a ser feito no campo do Imbituba, este mostra superioridade, porém sem resultado. Ha tambem de seu lado diversos jogadores machucados. Ao soar a apito do juiz, terminando partida, o campo foi invadido pela assistência, disputando os jogadores do clube que o benquista e conceituado medico, dr. José Martins, havia treinado com desvelo e carinho, durante a última semana.

## Hoje, Barriga Verde x Hercilio Luz

Em trem especialmente contratado pelo Barriga Verde, seguiu-se de Laguna centenas de torcedores, acompanhando a embaixada que disputará na vizinha cidade de Tubarão a sensacional peleja ha muito esperada. Se bem que o Barriga Verde esteja atualmente desfalcado com alguns de seus melhores jogadores doentes, queremos crer que a vitoria virá para Laguna. Para qualquer informação sobre o brilhante

E assim, carregaram de um a um, todos os defensores do Lamego para fora de campo, aos gritos de 3 x 2!!

## O JUIZ

O juiz, felizmente, fez boa atuação. Queixar-se, seria ridiculo. Julgamos que todos que assistiram ao encontro, tem a mesma opinião. O Imbituba perdeu, mas demonstrou que sua turma joga futebol e não esmorece com derrotas imprevistas...

## O Brasil precisa de aviões

**Ao Presidente Getulio Vargas e ao Ministro da Aeronautica, foi passado o seguinte telegrama:**

«As classes Liberais desta cidade, apoiando a declaração de guerra e coerentes com a indignação que empolga o País, num veemente protesto contra a brutal agressão dos países do eixo, desrespeitando a nossa soberania, apelam para os colegas de todo o Brasil, afim de contribuirem com um dia de serviço profissional de; no minimo, cincoenta mil réis, para compra de aviões para a defesa das costas brasileiras e como iniciativa comunicamos ter enviado, por vale telegrafico ao Exmo. Ministro Aeronautica a quantia de um conto cento e oitenta e sete mil réis contribuição dos profissionais desta localidade. (Assinados) — Dr. Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito; dr. Gil Ungaretti, cirurgião dentista; dr. Paulo Carneiro, médico; dr. João Carlos de Melo Sobrinho, cirurgião dentista; dr. Mario Cabral, advogado; Cid Costa, farmacêutico; dr. Jorge Moura, cirurgião dentista; drs. Abelardo Calil Bulos e João Savio de Siqueira, médicos; Antonio Medeiros, farmacêutico; Manuel José Machado, solicitador; Manuel Olavo da Rosa, farmacêutico; dr. Haroldo Cintra, engenheiro; dr. Francisco R. Coelho, cirurgião dentista; dr. Ernani Sajió Santos, cirurgião dentista; dr. Waldir Pedreiras Taulois, Promotor Publico; dr. Julio Sá Rocha, engenheiro; dr. Joaquim Antonio Ferreira Santiago, Médico; dr. João de Oliveira, advogado; Walter Brandl da Rosa, farmacêutico; dr. Antonio de Brito Amorim, engenheiro; d Norma Rosa-Mendonça, farmacêutica; dr. Luciano Nogueira Betazi, engenheiro.

DO EXMO. MINISTRO DA AERONAUTICA FOI RECEBIDO O SEGUINTE TELEGRAMA DE AGRADECIMENTO

— «Gil Ungaretti, Francisco Coelho e Melo Sobrinho, Laguna. Agradecido comunicação remessa este Ministério importancia arrecadada classes liberais essa cidade em favor aeronautica. Cordiais Saudações. Salgado Filho, M Aeronautica.

## DAKAR — eis o perigo de uma agressão hitlerista contra o Nordeste do Brasil!

RIO (De «O Radical»). — Notícias chegadas de Vichy, através outras fontes européias, dão-nos conhecimento de que Hitler trata, a esta hora, de transferir para Dakar novos elementos militares, cujos efetivos e qualidades não se mencionam.

Mais uma vez Laval — procurando justificar os franceses, cuja hostilidade ao invasor dia a dia se acentua e cuja ansia de libertação se vê estimulada por diversos fatores, entre os países os recentes sucessos russos experiencia animadora de Dieppe — quer dar ao mundo a impressão de resistência.

Sabemos qual será o fim dessa manobra, facil de prever si nos de ivermos no exame tão facil da estreita dependencia de Vichy á sorte das armas alemãs.

Laval e toda a sua quadrilha, levada ao poder pelo hitlerismo, sabem que só poderão viver enquanto o nazismo existir, porque a derrota deste representará para eles o cumprimento da pena inapelavel a que o povo francês já condenou os traidores.

Doutra parte, enquanto viver, Laval terá de executar palavra por palavra as ordens que Oto Abetz lhe transmitir e os simulacros de opposição formam ainda parte

do plano alemão, a quem sem dúvida interessa que o governo vichyense de mercenários conserve um páldio verniz de auto-deliberação.

Laval dará, portanto, o «mot d'ordre» para entrega de Dakar aos alemães, quando o Hitler o desejar e talvez o «fuehrer» nunca peça ao seu lacaio uma declaração oficial a respeito, preferindo que o governo de Vichy feche os olhos á transferencia de contingentes cada vez maiores para a Capital da Africa Ocidental Francesa e á utilização do seu porto e aerodromos próximos como bases navais e aéreas do Eixo.

## SOCIAIS

## ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a nossa conterranea, senhorita Lygia Carriço, aplicada aluna da Faculdade de Filosofia e filha do sr. Antonio F. Carriço, capitalista do Rio de Janeiro AMANHÃ, o sr. Oscar Roberg; a exma. sra. d Alice Arantes Amazonas.

DIA 15, o sr. Ari Barbosa; a senhorita Denise Carneiro, filha do sr. Otavio Carneiro; o sr. Jorge Mussi; a senhorita Ylda Belino, de Guaíba. Vila Nova.

DIA 16, o menino Sergio, filhinho do dr. Paulo Carneiro; o sr. Clair da Rosa Correia; a sra. d Marina Gomes, filha do sr. Dario Gomes; o sr. João Batista Machado.

DIA 17, o sr. Rubi Teixeira; a exma. sra. d Ica Cruz Lima, de Joinville; a exma. sra. d. Maria Pinho da Silva, o sr. João Batista Claudino. DIA 18, o sr. Milton Gomes; o sr. Ataliba Viana de Tubarão; a exma. sra. d. Donana Oliveira d. Avila, esposa do sr. José Domingues d. Avila, de Ouro Fino, Minas Gerais; o jovem Valmor Costa, operario das nossas oficinas graficas; o menino Ivilton Barreto dos Santos, de Bifurcação; a senhorita Amelia Lucidonio Mota, filha do sr. Pedro A Mota.

DIA 19, a exma. sra. d Josefina da Silva Ulisséa, esposa do sr. Tales da Silva Ulisséa; a exma. sra. d Mary de Oliveira Carvalho, esposa do sr. Antonio Gomes de Carvalho; a exma. sra. d. Herminia Lapoli Correia esposa do sr. Souvenir da Ro-

sa Correia; a senhorita Marfisa Balsini, filha do sr. José Balsini, de Joinville; a senhorita Nelida Bussolo, de Orleans; o menino Vanilde, filho do sr. Virgilio Medeiros, de Figueira.

\* \* \*

## FALECIMENTOS

Nair Sbruzzi

Após longa enfermidade, faleceu a semana passada na residência dos seus pais, no Estreito, Florianópolis, a senhorita Nair Sbruzzi, filha do sr. João Sbruzzi, fotografo que residiu durante muitos anos em Laguna.

\* \* \*

## AGRADECIMENTOS

A viúva, os filhos, os genros e demais parentes do falecido Henrique Ramos Fortes vêm manifestar qui seus perenes agradecimentos a todos quantos enviaram cartões, fonogramas, telegramas, ou pessoalmente, apresentaram pêsames pelo passamento do chefe da familia, ocorrido a cinco do fluente.

Tormam extensiva sua gratidão a todos que visitaram o extinto, durante a enfermidade que o vitimou e aos que acompanharam o corpo á derradeira morada.

Olvidar não podem os distintos clinicos drs Paulo Carneiro e João Sávio Siqueira, que dispensaram seus cuidados profissionais no curso da moléstia do falecido.

Laguna, 11-9-1942.

Leiam «Correio do Sul»

## Inaugurado o Curso das Samaritanas com duas magnificas conferencias pelos drs. José Martins e Joaquim Antonio Santiago

Realizou-se numa das salas de aula do «Ginásio Lagunense», gentilmente cedida por sua direção, a cerimônia inaugural da serie de conferencias do curso de Samaritanas, da filial da Cruz Vermelha desta cidade. Com a presença de vários dirigentes daquela utilissima instituição, do íntegro e distinto magistrado dr. Edgard Abreu de Oliveira, ilustre Juiz de Direito da Comarca, e varias figuras de prejeção em nossa sociedade, inclusive exmas. senhoras, ás 16 horas de sexta-feira ultima, o talentoso medico dr. José Martins proferiu a aula inaugural sobre «Noções de Higiene», mostrando, no decorrer da palestra, rara erudição e perfeito conhecimento do assunto, sendo aplaudidissimo ao terminar. Em seguida, o dr. Paulo Carneiro, presidente da Filial de Laguna, deu a palavra ao dr. Joaquim Antonio Santiago, o qual discorreu magistralmente sobre «Puericultura», recebendo, igualmente, fartos aplausos ao encerrar a sua interessante palestra. Foi assim, auspiciosamente, inaugurado o curso de Samaritanas, com duas ótimas conferencias, que causaram a mais viva impressão no seletto auditorio.

## JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA LAGUNA

Edital de citação de herdeiros

O Doutor Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei, etc

FAZ SABER a todos que este edital com o prazo de trinta dias virem, ou dele ciencia tiverem que, constando do processo de inventário dos bens que ficaram pelo falecimento de José Custódio Pereira, que corre neste Juizo que os herdeiros filhos, adiante relacionados se encontram presentes e permanentemente fóra desta Comarca, ficam os mesmos citados para, dentro do prazo de cinco dias, a contar da data em que terminar os trinta dias da primeira publicação do presente, comparecerem a este Juizo afim de dizerem sobre as declarações da inventariante e acompanharem todos os demais atos e termos do processo de inventário dos bens deixados por seu pai José Custódio Pereira, tudo sob pena de revelia e demais cominações legais. Os herdeiros filhos ora citados, são os seguintes: Gervasio Amaral, brasileiro, comerciante, casado, residente em Bom Jardim, da Comarca de São Joaquim, deste Estado; Lourival de Amaral, brasileiro, fazendeiro, casado, residente em São Joaquim, ja referido; Anfrizio Amaral, brasileiro, comerciante, casado, residente em Florianópolis, deste Estado; Antenor Amaral, brasileiro, comerciante, solteiro, com 30 anos de idade, residente em São Joaquim, deste Estado; Aristocides Amaral, brasileiro, radio-telegrafista, casado, residente no Rio de Janeiro; Rosentina Amaral, brasileira, doméstica, casada com Martinho Brasil, residente em Urubici, da Comarca de São Joaquim, deste Estado; Candida Amaral, brasileira, doméstica, casada com Herminio Dutra, residente em São Joaquim, já mencionado; Orientalina Amaral, brasileira, doméstica, casada com Romolo Borges, residente em Bom Jardim, da Comarca de São Joaquim, deste Estado; e Oraldina Amaral, brasileira, doméstica, casada com Manuel Bessa, residente em Urubici, da Comarca de São Joaquim, deste Estado. E para que chegue á noticia de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente, na forma do artigo 479, § único do Código do Processo Civil e Comercial, sendo o original afixado a porta dos auditórios, e extraidas cópias para serem, junta aos autos, e publicadas no jornal local «Correio do Sul» e na Imprensa Oficial do Estado, nesta por uma vez e naquela por três, tudo na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos onze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Jaime de Oliveira, escrivão vitalicio de Orfão e anexos que este datilografei e subscrevo (as.) Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito. Contêre com o original afixado. Laguna, data supra. Certidão. Certifico que nesta data afixei á porta dos auditórios e no lugar do costume, o original do presente edital. Laguna, 11 de setembro de 1942. JAIME DE OLIVEIRA, escrivão de orfãos e anexos.

ra, doméstica, casada com Martinho Brasil, residente em Urubici, da Comarca de São Joaquim, deste Estado; Candida Amaral, brasileira, doméstica, casada com Herminio Dutra, residente em São Joaquim, já mencionado; Orientalina Amaral, brasileira, doméstica, casada com Romolo Borges, residente em Bom Jardim, da Comarca de São Joaquim, deste Estado; e Oraldina Amaral, brasileira, doméstica, casada com Manuel Bessa, residente em Urubici, da Comarca de São Joaquim, deste Estado. E para que chegue á noticia de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente, na forma do artigo 479, § único do Código do Processo Civil e Comercial, sendo o original afixado a porta dos auditórios, e extraidas cópias para serem, junta aos autos, e publicadas no jornal local «Correio do Sul» e na Imprensa Oficial do Estado, nesta por uma vez e naquela por três, tudo na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, aos onze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Jaime de Oliveira, escrivão vitalicio de Orfão e anexos que este datilografei e subscrevo (as.) Edgard Abreu de Oliveira, Juiz de Direito. Contêre com o original afixado. Laguna, data supra. Certidão. Certifico que nesta data afixei á porta dos auditórios e no lugar do costume, o original do presente edital. Laguna, 11 de setembro de 1942. JAIME DE OLIVEIRA, escrivão de orfãos e anexos.

## Uma velha historia

Atravessava um estudante, profundo rio, em velha balsa, quando encetou conversa com o camponês que a conduzia.

Perguntou-lhe o estudante se conhecia matematica, ao que respondeu negativamente o balseiro.

Pois perdeu 10 anos de vida, afirmou-lhe o rapaz.

— E histó ia, você estudou?

— Não, foi a resposta.

— Perdeu mais dez anos.

— E acaso geografia, sabe?

Ainda, não, já mal humorado respondeu o camponês.

— Já se foi metade de sua vida, insiste o estudante.

Neste momento a balsa atravessava a parte mais profunda do rio e começou a sossobrar, em virtude de seu mau estado de conservação. Com um sorriso de vitoria nos labios e já com agua pelo tornoselo, pergunta o balseiro ao estudante loquaz:

— Você sabe nadar, «seu moço»?

— Não sei, lhe disse o interpellado.

— Então perdeu sua vida inteirinha, porque o barco vai mesmo ao fundo...

## A senhorita Celia Carneiro conseguiu o 1º. lugar

O «Jornal do Povo», de Minas Gerais, em edição de 30 de Agosto, insere a noticia de que ent e os concurentes a técnicos de Educação Física, obteve o 1º. lugar, com maiores numeros de pontos, a senhorita Celia Carneiro, residente em Ubá e irmã do dr. Paulo Carneiro, distinto diretor-medico do Hospital desta cidade. Celia Carneiro fez o curso de Educação Física em Florianópolis e recentemente, o curso de aperfeiçoamento em Belo Horizonte. A inteligente senhorita, que residiu por algum tempo em Laguna, ocupando o cargo de professora de Educação Física do Grupo Escolar e Ginásio Lagunense, deixou aqui vasto circulo de amizades e simpatia.

## A Panificadora e Confeitaria

## Fonseca

Avisa

á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: Brasil com Creme, Cêco, Açucar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha

Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Acitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas Sanduiche e Centeio

O pão Alemão é forneado duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo

## Leia o CORREIO DO SUL

Donativos angariados no Rio de Janeiro pelo Sr. Erotides Guimarães para Construção do Asilo de Mendicidade da Laguna

Mineração Geral do Brazil Ltda. 500\$000

Empresa Internacional de Transportes Ltda. 250\$000

Domingo Nostragamo. 50\$000

Cia Fiação Tecidos e Tecelagem Ypiranga Jafet 1.000\$000

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas:  
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina  
— 13 de Setembro de 1942 —

— ANO XI —  
NUMERO 557

# A VERDADEIRA PATRIA

ARTIGO DO LIVRO «PRÓ-PÁTRIA», DA AUTORIA DE JOÃO DE OLIVEIRA, PUBLICADO DURANTE A GRANDE GUERRA E TRANSCRITO DE PÁGS. 19 A 25. É TÃO OPORTUNO AGORA, QUANTO O FOI NAQUELA ÉPOCA, HA 25 ANOS DECORRIDOS.

Que é pátria?  
Afirmam, impavidamente, os incansáveis defensores do germanismo entre nós, na perigosa contingência de uma guerra entre brasileiros e teutos, que pátria é simplesmente o lugar do nascimento. Para adquirirmos uma pátria, basta, portanto, a circunstância fortuita de havermos nascido neste ou naquele país.

É o predomínio absoluto do *jus soli*, banindo, por completo, o *jus sanguinis*. Colonos alemães, vindos para o Brasil, fecundaram o solo pelo trabalho honesto e perseverante, tornando-se inteligentes e necessários co-laboradores do nosso progresso. Em compensação porém, vivem numa confortável abastança no seio do

nosso país, onde gozam de todos os direitos á sombra liberal das leis brasileiras. Espíritos precavidos, atemorizados, entretanto, com a colonização que afluía para o sul, onde fez nascer povoações que se tornaram cidades, deram a tempo o preciso alarme, apregoando o receio do já decantado perigo alemão.

Cabem as alviçasas dessa descoberta ao notável escritor Graça Aranha, que a patenteou, magistralmente, no seu esplêndido livro *Chanaan*. Contestaram-no, com aparente superioridade, não menos cultos escritores, que se esforçaram por apagar, desvanecer e amesquinhar a funda impressão deixada pelas idéas do insigne roman-cista brasileiro.

O perigo alemão era um fantasma, um perfeito espantalho engendrado pela imaginosa fantasia dos quixotescos atalaias da pátria! O futuro, porém, não muito remoto, encarregou-se de demonstrar que razões assistiam a Graça Aranha, secundado pelo pujante filósofo Silvío Romero, e, com eles, todos que advertiram o Governo de uma constante ameaça á vida de nossa nacionalidade.

Foi preciso que a guerra européia ensanguentasse o mundo, que o Brasil fosse atingido pelas línguas flamejantes da fogueira que incendia, calcina e devora, para que pudéssemos avaliar o justo receio dos mal-sinados utopistas do perigo alemão.

Foi preciso que um torpedeiro abrisse nas glaucas águas do oceano o túmulo de alguns brasileiros, para que conhecessemos a imprestável e combatida teoria dos pacíficos e laboriosos filhos de alemães, que vivem, conosco, na melhor comunhão de idéias e de sentimentos, conforme asseveram os arrojos defensores da expansão alemã nesta parte da América. Eles são extraordinários de patriotismo! São tão brasileiros e patriotas como nós, e diso fazem alarde que atordoa e repercute.

Não obstante, os filhos, nascidos no Brasil, de pais alemães, só têm a seu favor, como legítimo título de brasileiro, o fato incontestável do nascimento. O sangue, que lhes borbulha nas veias, é puro sangue alemão; a língua, que balbuciam na infância e que as doces mães lhes ensinam, é a língua alemã; a tradição de família, que eles adotam e conservam no nome, é a tradição alemã.

É claro que não nos referimos aos alemães que se consorciaram com mulheres brasileiras. Estes, infelizmente, são raros, e a sua prole, em tal caso, não só pela fusão do sangue como pela influência dos sentimentos maternos, quasi nada difere dos nacionais.

A parte o cruzamento, só-

mente da terceira geração em diante é que os teutos-brasileiros, de morosa adaptação aos nossos costumes e traços característicos da nossa nacionalidade, conseguem perder, pouco a pouco, os arraigados vestígios de idolatria pela mãe-pátria.

Um publicista catarinense, cuja tenacidade como defensor dos alemães no sul do Brasil é assaz conhecida, acaba de escrever, num dos seus ponderados artigos, que em todos os países, no início de sua formação, as explosões do nativismo têm sido, sempre, fenômenos perfeitamente naturais, que agem como fatores de policiamento na defesa e na manutenção dos caracteres fundamentais das nacionalidades.

O ilustre escritor não coloca bem a questão, que resvala para um terreno adequado ás discussões, porquanto, intitulando ao seu artigo — *O nativismo e Santa Catarina caluniada*, — empresta á de confiança que alimentamos, nesta hora, contra os filhos de alemães o caráter de condenável manifestação do estreito sentimento nativista.

Vê-se, das idéias expendidas no trabalho de Crispim Mira, que o talentoso jornalista encara o caso precipitadamente pelo prisma do nativismo, quando, na latente prevenção agora, enxerga-se tão somente, uma direta e acertada suspeita contra o sangue alemão dos teutos-brasileiros.

O espírito nativista, o mesquinho espírito de regionalismo, que adivinha em cada filho de outro Estado uma ave de arribação olhada com maus olhos, não há que ver com esses teutos, aos quais não se contesta o fato do nascimento que os põe a coberto das explosões do nativismo, de que nos fala Cris-

pim Mira no seu importante trabalho.

É verdade, e jamais pretendemos negar, que eles sejam brasileiros natos, e tenham, como tais, incontestados direitos a todas as posições na vida política e administrativa do país, como se fossem qualquer de nós. Mas, do mesmo modo por que são hoje brasileiros, como nós o somos, poderão amanhã ser legítimos alemães, como nunca o poderemos ser.

São brasileiros simplesmente porque nasceram e residem no Brasil, bastando aquela circunstância, em face da Constituição Política de 24 de Fevereiro de 1891, para que se filiem á Pátria Brasileira São alemães em tratamento, porque descendem de pais alemães. E basta apenas que penetrem as fronteiras da Alemanha, para adquirir, como sua, a pátria alemã, conforme as leis do grande Imperio central.

Nós, os brasileiros, só temos uma pátria: — o Brasil.

Eles, os teutos-brasileiros, têm duas patrias: — o Brasil e a Alemanha.

A nossa, nós a temos pelo concurso dos *jus sanguinis* e do *jus soli*, que nos fazem brasileiros pelo nascimento e pelo sangue de nossos pais, igualmente brasileiros como nós. Fora do Brasil, viveremos sempre expatriados, lei nenhuma nos admite como nacionais.

Eles, ao contrário, têm uma pátria adquirida pelo direito do solo, que é o Brasil; outra adquirida pelo direito do sangue, que é a Alemanha. Fora da pátria natal, não viverão expatriados, como nós, porque lhes abre os braços, carinhosamente, a pátria de seus pais, que os recebe como se houvessem nascido no país. Diante das leis alemãs, os

filhos de pais alemães, nascidos no Brasil ou em qualquer outra parte, são perfeitos nacionais. A Constituição do Imperio Alemão de 16 de Abril de 1871, consagra o principio do *jus sanguinis*, considerando alemães os filhos de pais alemães, embora nascidos em país estrangeiro. Si ha tratados que regularizam esta questão, relativamente a países que, como o Brasil, estabelecem o *jus soli* para aquisição da cidadania, esses tratados de nada valem, porque, como se sabe, a Alemanha os considera simples trapos de papel, sem a menor importancia.

Quer dizer, portanto, que esses teutos-brasileiros, si forem para a Alemanha, serão considerados legítimos súditos do Kaiser, e obrigados á defesa da pátria alemã, como qualquer cidadão do Imperio.

Pensamos sem nenhuma

preocupação nativista e somos até mesmo pelos extremos, em caso de tamanha monta.

Para nós, não há vacilar, ou o cosmopolitismo heterogêneo, demolidor de fronteiras, que considera o homem como cidadão do Universo, ou então uma pátria homogênea, formada pelo sangue, pela língua e pelas tradições, unida e forte, sem mescla, sem discordias e sem possíveis suspeitas contra o sangue que já se tornou puro no crisol das gerações.

Esta é a pátria que não quer o desperdício, o alarde, o baralhamento, a discordia entre irmãos, *Caim contra Abel, a mediocridade contra o valor, o cidadão contra o poder* — na frase eloquente de Crispim Mira.

Embora não seja esta a pátria que o publicista catarinense anda preconizando, é, contudo, a santa, a única, a verdadeira pátria!

## Brasileiros, acima de tudo!

(Conclusão da 1ª página)

timas dos infames torpedeiros dos navios mercantes brasileiros. Tenham tido a ventura de nascer em nossa terra ou nas terras em que hoje domina um ódio monstruoso, contra o mundo inteiro, os inocentes não devem sofrer nas suas carnes o castigo destinado aos criminosos. E o que temos a fazer, em consequência, é separar os daqueles que têm culpa, para que estes, sim, expiem todo o mal que nos têm feito.

Nossa formação aculhedora permitiu que no passado viessem, para cá, milhões de italianos, de nipões e de alemães. Dotados de uma inata vontade de ajudar e fazer bem, consentimos que eles se instalassem, livremente, no nosso territorio, mas muitos transformaram-se em voboras. Esqueceram os benefícios recebidos do Brasil, olvidaram que as suas horas de infortúnio, quando o pão escasseava em sua terra natal; abrimos-lhe as portas da nossa fartura, as probabilidades da fortuna, o direito de um trabalho honrado, em suma: a vida, uma vida igual á nossa no meio em que foram recebidos como irmãos e fizeram se sabotadores de uma cidade brasileira, conspiraram contra o nosso povo e passaram a tramar a destruição da nossa independência, tornando-se espíes dos governos opressores, contra os quais o Brasil, agora, está em guerra.

Os outros, aqueles que se abstiveram de morder os nos-

so calcanhares, estes merecerão a nossa tolerancia. Mas já que a lição que temos recebido abriu os nossos olhos; já que, nas relações presentes e futuras com os demais povos, nós teremos que evitar a repetição dos perigos atuais, é justo que sejam apontados claramente, quais os súditos do Eixo que se tornaram réus de traição ao Brasil, afim de que o povo possa adotar em confiança, o conselho de desviar em alguns casos, os seus ódios muito justos. Mesmo porque, continuando os «quinta-colunistas» — estrangeiros e brasileiros, beneficiados de uma condescendencia intolerável, haverá sempre probabilidades de soffrerem pessoas inocentes e de pagar o justo pelo peccador.

D. José Gaspar de Afonseca indicou como cristão, o que devemos fazer, nas horas cruciais que atravessamos. Não podemos nem devemos dar guarida a sentimentos de xenofobia iguais aos que o nazi-fascismo alimenta, que acendeu, no mundo, a fogueira da guerra. Mas as palavras do prelado não envolvem, certamente, nenhum apêlo em favor dos que o Governo vai, por certo, castigar, e de manzira impiedosa, pelos crimes praticados contra a Pátria.

Se é verdade que não devemos ser xenófobos, também não é menos verdade que devemos ser acima de tudo, brasileiros.

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

**Hospital Harmonia**

**HARMONIA**

Instalado para qualquer intervenção de alta cirurgia. Tratamento clínico e cirurgico da Tuberculose pulmonar e ósea; toracoplastias, secção de aderencia para correção de pneumotorax artificial.

Tratamento das sequelas da paralisia infantil e da epilepsia.

**RAIOS X — LABORATORIO —**  
Eletricidade médica

MEDICOS:

**Dr. Cesar Avila**  
Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Livre docente de Ortopedia e Cirurgia Infantil da Faculdade da Medicina de Porto Alegre. Ex-cirurgião do Sanatorio Belem e da Santa Casa de Porto Alegre.

**Dr. Victor Mendes**  
Formado pela F. de Medicina do Rio de Janeiro. Chefe do Serviço de Saúde da Força Policial do Estado. Com prática nos Hospitais do Rio de Janeiro.

## LIVROS NOVOS

Desde o tempo remoto dos patriarcas, as raizes da Vida têm sido regadas com sangue de irmãos.

Antes de matar Abel, Caim devera ter-se suicidado; mas não o fez, e, desde então, todos os dias Caim mata Abel.

Caim é o sombrio Senhor dos Sete Pecados Capitais que abriga amorosa e dissimuladamente junto ao coração, sob a túnica do fari-seu.

Caim rouba, mata, viola... Acha a mais requintada voluptuosidade nas supremas violências... Mas se escanda-

liza porque Abel é risonho, despreocupado, se detem em seu caminho para contemplar um amanhecer ou um por-do-sol, e quando ama a u'a mulher experimenta algo mais que a brutal atração do sentido genético.

AS RAIZES é um romance que nos adentra nas profundidades do espírito humano para revelar-nos os mais íntimos, recatados segredos das almas.

Este romance, que corou de fama do autor, é como um dardo que se nos crava profundamente e que nunca po-

deremos arrancar, porque AS RAIZES é um desses poucos livros que resultam verdadeiramente inesquecíveis.

Zamacois é o vigoroso romancista que alia a penetração psicológica de Dostoevsky ao calor passional de Victor Hugo.

Triunfante já em muitas línguas e países, AS RAIZES foi primorosamente traduzido em vernáculo por Galvão de Queiroz e acaba de ser lançado em edição «Mundo Latino», enriquecida com originalíssima capa do exímio desenhista Penagos.

**Correio do Sul**

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: **Dr. João de Oliveira**

**CORREIO DO SUL**

É o semanario de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO.

ASSINATURAS: POR ANO ..... 20\$000  
POR SEMESTRE ..... 10\$000

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS  
Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34  
Telefone: Diretoria, 86

LAGUNA — Santa Catarina

Exijam o sabão

**“VIRGEM ESPECIALIDADE”**

de WETZEL & CIA. — JOINVILE (Marca Registrada)

o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira.


